

A ESCOLA

REVISTA PEDAGOGICA MENSAL

N. 39

ANNO IV

JUNHO, 1926

SUMMARIO

O ensino pelo livro *Ignacio do Amaral* 65

NOTAS E COMMENTARIOS

O suffixo ez *Carlos Porto Carreiro* 71

O lar e a escola *Evangelina Cruz* 72

Pelos bons dentes das crianças *Carlos Newlands* 82

ENSINO PRIMARIO

Arithmetica *Maria Cirne Bruno* 84

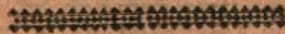
LITTERATURA

Fabulas *Carlos Porto Carreiro* 86

INFORMAÇÕES E AVISOS — ATRAVEZ DAS REVISTAS

RIO DE JANEIRO

A ESCOLA



As assignaturas da "A Escola" são sómente an-
começando em Janeiro e terminando em Dezembro,
ndições seguintes:

atura annual, na Capital Federal ou nos	
Estados da União	10\$000
atura annual, no Extranjero	15\$000
o avulso do anno corrente	1\$000
o avulso, de annos anteriores	2\$000

terminando com o numero de Dezembro (n. 33) as
aturas vigentes desta revista, rogamos aos nossos
antes a renovação das mesmas, em tempo oppor-
fim de evitar interrupção na remessa da revista.

edimos aos nossos assignantes o obsequio de com-
rem á redacção da "A Escola", quando, porventura,
om de residencia, afim de evitar estravios na entrega
meros desta revista, estravios pelos quaes não
os nos responsabilisar,

A ESCOLA

AO REI DOS MARES

Importadores de aparelhos para electricidade, agua, gaz, esgotos, folha de flandres, cobre, estanho, bacias e lavatorios de ferro esmaltado e de louça. Fogões, canos de ferro e de chumbo, lustres, lampeões, arandellas e mais artigos concernentes e das legitimas lampadas «Economicas». Encarregam-se de instalações electricas.

Instalações sanitarias em estabelecimentos de ensino

MEDEIROS SARTORE & CIA.

Successores de MEDEIROS & BORGES

Rua Marechal Floriano, 23 e Theophilo Ottoni, 142

Telephone Norte 1096
Rio de Janeiro



AS CRIANÇAS DE PEITO
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO DE GIFFONI
AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS, ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^{IA}
RUA 1.^o DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

Use...

S. S. WHITE

*Clarea os dentes
Refresca agradavelmente
a bocca.
Apreciada
até pelos
petizes*



PREPARADA PELA MAIOR FABRICA DE ARTIGOS DENTARIOS do MUNDO

CASA

Guimarães Caipóra

FUNDADA EM 1863

Especialidade : cereaes em grão, fubás, farinhas de milho, cangica, cangiquinha, melado, azeite de dendê e outros productos de Minas, Bahia e outros Estados da União.

Rua Gonçalves Dias, 12
RIO DE JANEIRO



DO
Dr. Eduardo França

Cura eficaz de feridas antigas e recentes. DARTHROS, Frieiras, suor, felido dos pés e da axilla e em injeções cura qualquer Gonorrhéa

Unicos depositarios

Araujo Freitas & Cia.
RUA DOS OURIVES, 88 — RIO
Preço 3\$500

VERMES INTESTINAES?

(OXYUROS)

Expulsão radical

pelos comprimidos insipidos
"Bayer" de

BUTOLAN

Está comprovado a sua tolerancia absoluta e infallibilidade pelos Adultos e Creanças no Brasil e Extrangeiro

Consulte seu medico

A' venda em todas as boas Drogarias e Pharmacias



PÓ DE ARROZ

LADY

É O MELHOR E NÃO É
— O MAIS CARO —

Venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

RIO

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

Séde em S. Paulo — Rua 15 de Novembro no. 36
Endereço Telegraphico "MECHANICA"

Caixa Postal 31

CAPITAL, RS.: 20.000:000\$000 — FUNDO DE RESERVAS RS.: 21.479:979\$776

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 63 — 1º andar

End. Telegraphico "JAVASCO"

Caixa Postal — Phone N. 5374 1534

Grande Fabrica de Oleos — Rua S. Christovão, 650

CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

Fornecedores dos Ministerios Federaes, Repartições Publicas e Estradas de Ferro

Machina para lavoura, tur- Grande Serraria.
binas e engenhos.

Grande laminação de ferro Trilhos, carvão, ferro, aço,
e aço. material para estradas de

Fundição de aço ferro e ferro, cimento, tintas, ver-
e bronze. nizes, solda caustica, breu,

Officinas mechanicas. folhas de flandres, tubos

Fabrica de enxadas, macha- pretos e galvanizados, etc.

dos e picaretas. AGENTES EXPORTADORES DE

Fabrica de parafusos, rebi- Aniagem, tecidos de juta, al-
tes, porcas, etc. godão, e outros, saccoes

Fabrica de pregos (pontas para café, cacau, cereaes, etc.
de Paris).

Fabrica de tubos de barro, material sanitario, telhas e tijolos.

FILIAES:

Rio de Janeiro, Santos, Londres, Nova-York e Genova

A ESCOLA

REVISTA PEDAGOGICA MENSAL

REDACTOR :

Ignacio M. Azevedo do Amaral

Redacção e Administração

Rua 7 de Setembro, 51 (1º andar)

Telephone Norte 7389

GERENTE :

George Sumner

TYP. SANTA HELENA

Rua da Alfandega, 214

Telephone Norte 1298

Assignatura annual, na Capital Federal e nos Estados da União	10\$000
Assignatura annual, no estrangeiro	15\$000
Numero avulso	1\$000
Numero avulso de annos anteriores	2\$000

ANNO IV

Rio de Janeiro, Junho de 1926

NUM. 39

O ensino pelo livro

POR

IGNACIO DO AMARAL

Não poucas vezes tenho sido interpellado, tanto por collegas como por discipulos a respeito das vantagens que adviriam para o nosso ensino, da adopção do chamado «ensino pelo livro», principalmente nos cursos technicos superiores.

Sem duvida a razão de taes consultas reside principalmente da circumstancia de haver eu directamente collaborado na primeira tentativa de adopção de tal methodo de ensino entre nós, como um dos membros da commissão incumbida da ultima reorganisação de nossa Escola Naval, consubstanciada no regulamento approved pelo decreto n. 18.406 de 12 de Março de 1924.

Acredito, pois, não poder dar melhor resposta as consultas que tenho recebido sobre o assumpto do que porporcionando aos meus consulentes a leitura do seguinte topico do

parecer da referida comissão, parecer que o Ministro da Marinha julgou dever inabonar a sua exposição ao chefe da Nação reproduzindo-a integralmente, como peça indispensável á boa compreensão e á perfeita execução da nova organização proposta.

Nesse parecer, a comissão depois de expor o systema de ensino exclusivamente pelo livro e sem a collaboração sequer do commentario do professor, assim se manifestou:

«Deve a comissão asinalar que o systema indicado pelo delegado da Missão Naval abptada na Escola Naval de Annapolis, constitue a mais extrema applicação do methodo de ensino por meio de livro; tal systema não é actualmente adoptado em todos os institutos de ensinos Estados Unidos, nem mesmo em todas as escolas technicas, onde o ensino dos Estados Unidos, nem mesmo em todas as escolas technicas, onde o ensino pelo livro não aboliu a função de professor, nem prescreveu, totalmente a pratica de conferencias, systema ainda utilizado para a exposição de determinadas questões de character geral.

A comissão não pôde deixar de reconhecer as notaveis vantagens do methodo de ensino pelo livro, reduzindo-se as prelecções a um pequeno numero de conferencias geraes para a exposição collectiva de assumptos mais proprios a serem tratados por tal forma, principalmente no ensino technico de gráo superior como o que deve ser ministrado em nossa Escola Naval; deve, porém, accentuar a comissão, que o ensino exclusivo por meio de livro, conforme a indicação do delegado da Missão Naval e como é practicado na Escola Naval de Annapolis, não pôde ser, immediatamente, posto em pratica em nosso paiz, pelos motivos que passa a expor e que tendo sido submettidos á apreciação do Sr. Capitão de Fragata Beauregard, foram por este reconhecidos como procedentes. E' que, a situação do ensino technico, em nosso paiz, não pôde ser absolutamente comparada ás condições de exequibilidade do mesmo ensino, nos Estados Unidos; são profundamente differentes os processos de educação intellectual, em um e em outro desses dous paizes; é, pois, natural que o corôamento da tarefa educativa no ensino technico superior não possa ser feito pelos mesmos processos, entre nós e na grande Republica Americana.

O ensino pelo livro constitue o principio basico da pedagogia americana.

Omer Buyse, director da Universidade de Charleroi, em memoravel estudo sobre os *Methodos Americanos de educação geral e technica*, referindo-se á "*Americanização e o levantamento moral e intellectual*

pelo livro", assignala a alta importancia reconhecida pelo povo americano á organização de suas bibliothecas, por elle consideradas como "*um instrumento activo de americanização e de levantamento moral e intellectual*", utilizado em todas as idades, desde que se conclue a phase educativa de alfabetização...

Encontram-se, com effeito, nos Estados Unidos, desde as bibliothecas infantis, destinadas ás creanças que ainda frequentam a escola primaria, até as bibliothecas profissionaes das differentes especialidades technicas.

E', pois, possivel, nos Estados Unidos, realizar o ensino exclusivo pelo livro, principalmente nos cursos technicos profissionaes, pela fórmula que já ficou exposta.

Não é difficil perceber o objectivo pedagogico desse methodo de ensino.

Por tal systema não só é mais perfeita a assimilação do alumno no apprendizado da materia estudada, como, á proporção que se faz a instrucção, são adquiridos habitos de estudo e se desenvolvem predicados de alto valor para a formação da personalidade do estudante.

Com effeito, quem estuda sem auxilio de um professor ou explicador, para remover as difficuldades que se lhe deparam, habitua-se a superal-as, exclusivamente pelos seus proprios recursos, o que obriga o estudante a maior exercicio de meditação ao mesmo tempo que desenvolve o sentimento de confiança em si mesmo.

E' com o mesmo objectivo pedagogico, visado pelo ensino exclusivo por meio do livro, que nos Estados Unidos é tambem largamente preconizado o systema de estudo isolado, adoptado na Escola Naval de Annapolis e na Escola Militar de Westpoint.

Na Escola de Annapolis, ao contrario do que se passa em nossa Escola Naval, não são os alumnos alojados em commum nem em commum estudam em uma mesma sala onde, entre si, possam se consultar todos os estudantes de uma mesma classe; o alojamento e os estudos são feitos em grupos de dois alumnos, com o fito de limitar as possibilidades de um concurso extranho para remover as difficuldades porventura surgidas no estudo, individual.

Poderemos nós adoptar, immediatamente, em nossa Escola Naval, os systemas de ensino exclusivamente pelo livro e de estudo isolado, tal qual se pratica na Escola Naval de Annapolis? Não. Não podemos adoptar immediatamente o ensino exclusivo pelo livro em nossa Escola Naval, nem em qualquer das nossas escolas superiores, porque não possuímos, actualmente, estudantes convenientemente educados para a pratica de tal systema.

Os nossos estudantes se educam, com effeito, habituados á assistencia do professor.

Na escola primaria, mesmo depois de ultimada a alfabetização, o ensino é feito pelo methodo intuitivo, não sendo raros os alumnos, que até o inicio do curso secundario, só tenham manuseado livros para o aperfeiçoamento da leitura.

Durante o curso secundario, é ainda o professor, em nossas escolas, a melhor fonte para aquisição de conhecimentos, representando o livro o papel secundario de mero auxiliar na obra instructiva, tal é a falta de habito de estudo pela leitura, mesmo entre os adolescentes mais desenvolvidos.

Não é, pois, de admirar que nos cursos superiores e nos estudos technicos encontrem os estudantes grande difficuldade em dispensar o auxilio do professor.

Dous exemplos, entre muitos, eloquentemente documentam o que fica affirmado. Circumstancias varias determinaram, na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, o desenvolvimento da instrucção pelo livro; em certa epoca, principalmente, bom numero de alumnos limitava-se a estudar exclusivamente pelos tratados e compendios, nem siquer assistindo ás aulas dos professores.

Estes, por seu turno, consideravam leccionados os pontos que deveriam ensinar em dias que lhes faltasse o auditorio, que ainda mais contribuia para desenvolver a pratica do estudo pelo livro, assim adoptado pela força das circumstancias.

E' sabido o resultado desse systema, principalmente, na quadra em que elle mais se desenvolveu; pequena porcentagem dos alumnos matriculados no primeiro anno do curso lograva concluil-o, circumstancia que não poderia ser levada á conta de falta de preparo fundamental, pois se tornava tradicional a severidade das provas exigidas para admissão ao primeiro anno.

Tão pouco poderia o baixo rendimento pedagogico da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, ser attribuida a uma supposta incapacidade da nossa gente para os estudos mathematicos, pois que, na mesma época, bem diverso era o resultado obtido em cursos analogos da Escola Militar, demonstrando-se, assim, que a anomalia notada naquella escola resultava do regimen especial nella existente, pela força das circumstancias, e que obrigava a estudarem unicamente por meio do livro, e sem o auxilio do professor, estudantes cuja educação intellectual não os prepara tal systema.

E' essa tambem a razão porque a marinha mercante brasileira se debate, até hoje, nas maiores difficuldades para a preparação dos seus pilotos e machinistas; a falta de professores obriga os candidatos a essas carreiras technicas á preparação pelo auxilio quasi exclusivo do livro, donde advem um baixo rendimento de

estudos só ignorado pelos que inteiramente desconhecem a situação da nossa marinha mercante.

Os dous exemplos apontados têm, sem duvida, eloquente significação; elles dizem, bem claramente, que é impossivel dispensar a collaboração do professor na instrucção de alumnos que se educaram no habito de tal assistencia.

Emquanto não moditicarmos os methodos de ensino e de educação do nosso povo, a começar pela escola primaria e abrangendo o gráo secundario, será impossivel adoptar uma reforma dos methodos de ensino no gráo superior que não poderia ser executado pela falta de alumnos para tal fim convenientemente educados.

A necessidade de uma modificação dos processos de ensino, desde a escola primaria, com o fito de desenvolver, desde a infancia o habito do estudo pelo livro, não é hoje reconhecida sómente pelos abaixo assignados; julga a commissão dever assignalar que a falta do habito de estudo pelo livro, em razão dos processos que adoptamos, tanto no ensino primario, como no secundario tem sido apontado varias vezes e em diversas circumstancias.

Ainda ha poucos mezes, autoridade incontestavel e insuspeita na materia, o dr. A. de Sampaio Doria, ex-director da Instrucção Publica de S. Paulo e professor cathedratico de psychologia e pedagogia da Escola Normal da Capital do mesmo Estado, em sessão da Sociedade de Educação de S. Paulo, realizada em 19 de Setembro do corrente anno, propoz que a mesma Sociedade promovesse a organização de uma bibliotheca escolar para o alumno e para o professor, "*combatendo a preocupação dominante de eliminar os livros dos alumnos*".

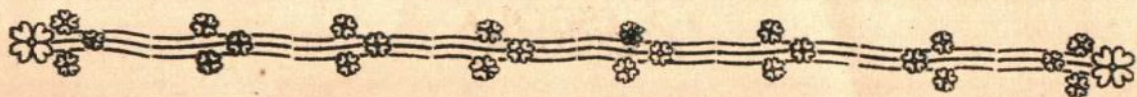
Justificando a sua proposta o referido professor assignalou como a tendencia que nos levou a combater "*o escolaticismo, o verbalismo em que o espirito da creança se albeia da natureza e se annulla*", chegou até o exagero condemnavel de banir inteiramente o livro da escola primaria. (Y. Revista da Sociedade de Educação de São Paulo, vol. I. n. 2, 10 de Outubro de 1923, pag. 198).

Teem inteiro cabimento as observações do Sr. Sampaio Doria. Procuramos combater os vicios e defeitos de um systema pedagogico em que se não desenvolveria a intuição da creança, cahindo no extremo opposto, cujas consequencias se traduzem no progressivo desenvolvimento da falta de habito de estudo pelo livro, mesmo entre os adolescentes já iniciados nos estudos secundarios.

Os professores, — principalmente aquelles que teem podido acompanhar de perto as questões relativas ao ensino, desde o gráo primario até as escolas technicas superiores, — não ignoram que as maiores difficuldades com que luctam os estudantes, no inicio dos cursos academicos, são as decorrentes da falta de habito do

estudo pelo livro, nesse tambem o motivo, porque é tão escasso entre nós o numero dos que acompanham a evolução dos progressos scientificos e technicos, depois de terminado os estudos superiores. Urge, portanto, modificarmos os processos de educação intellectual, mas é imprescindivel iniciar esta modificação pelos alicerces do edificio, e não pela chave da abobada de seu coroa-mento. A reforma necessaria deve ser feita de baixo para cima e não de cima para baixo, e enquanto ella não for executada de um modo radical e completo, como deve ser-o, as medidas a tomar para melhor organização do ensino naval devem constituir na substituição do ensino por meio de prelecções, pelo ensino por meio de livros com o indispensavel commentario dos textos, pelo professor, e, sem a prescripção absoluta do recurso de conferencias collectivas para certos assumptos de caracter geral».

A experiencia de quasi tres annos de pratica do systema de ensino estabelecido em nossa Escola Naval pelo regulamento expedido em 12 de Março de 1924, confirma, ao meu ver, quanto ficou exposto nas palavras transcriptas, e as quaes ainda hoje repetiria se porventura novamente tivesse que me pronunciar sobre o assumpto.



NOTAS E COMMENTARIOS

O SUFFIXO EZ

POR

CARLOS PORTO CARREIRO

A titulo de curiosidade, sem pretender glorias de descobridor vou assignalar o facto da tendencia de certos adjectivos portuguezes para receberem o suffixo *ez* e formarem substantivos abstractos que indicam a qualidade, ou o estado do que é expresso pela raiz respectiva.

Afóra muitos outros adjectivos de que se formam substantivos por aquelle processo, como, por ex.: *pacato* (\searrow *pacatez*), *sensato* (\searrow *sensatez*), *desfaçado* (por *desfaçato* \searrow *desfaçatez*), — os adjectivos terminados em *do* (fem. *da*) e, particularmente, os proparoxytonos, frequentemente apresentam a interessante connexão a que alludo.

Taes são, entre outros :

Acido, algido, arido, avido, candido, cupido, esqualido, estolido, estúpido, flacido, fluido, frigido, gravido, impavido, insipido, intrepido, invalido, languido, limpido, liquido, livido, lúcido, morbido, nitido, pallido, placido, rapido, rigido, rúbido, solido, sordido, tepido, timido, translucido, trepido, tumido, turgido, valido, hispido . . .

E mais : mudo, surdo, desnudo, rudo (cf. *rude* \searrow *rudeza*), agudo, malvado, polído, redondo, sisudo, hediondo.

Os substantivos abstractos terminados em *ez*, derivados de adjectivos são, proximamente, setenta.

Delles, uns cincoenta derivam de adjectivos terminados em *do* (fem. *da*); os outros provêm de adjectivos de outro typo. Citarei os seguintes substantivos : *acridez*, *barbarez*, *brilhantez*, *estranhez*, *gaguez*, *levez*, *maciez*, *madurez*, *menínez*, *embriaguez* (\searrow *embriagado?*), *nediez*, *pacatez*, *sensatez*, *viuvez*, *prenhez*, *pequenez*, *pequeninez* (derivados de : *acre*, *barbaro*, *estranho*, *gago* etc).

Note-se que destes alguns apresentam igualmente a forma em êza: leveza, estranheza, macieza, madureza; outros são pouco usados, ou affectam differente suffixo: gagueira, meninice, barbaridade, barbarie etc.

Dos adjectivos terminados em *do* derivam os seguintes substantivos em *eza*: lindeza, rudeza (cf. rude), agudeza (= agudez), ardidez, miudeza, delicadeza, redondeza (= redondez), aridez (preferível aridez).

Deste confronto pode deprehender-se a predilecção do suffixo de forma *ez* para os adjectivos em *do*, o que parece dever aconselhar de preferencia o uso deste ultimo typo quando o adjectivo apresente a mencionada terminação.

Posto que não valham regras diante do imperio do uso, porque este faz lei, não me parece para desprezar a desprezenciosa observação que ahí fica.

E ainda em obediencia ao uso, pleteia um favor da conclusão apontada acima a eloquencia dos numeros.

O BAR E A ESCOLA

Palestra com que encerrou a serie de conferencias pedagogicas da Renascença Fluminense, em 19 de Novembro de 1925,

A

PROF. EVANGELINA CRUZ

Quando pela primeira vez occupei a attenção de um auditorio que não era composto de discipulos meus, para com os que me ouviam, procurei desculpar a ousadia de meu procedimento, allegando o exemplo de disciplina e obediencia á bondosa ordem de illustre autoridade superior, a dar as minhas alumnas.

Mas, hoje, perante vós, senhores, que já me conheceis a insipidez da prosa, filha da fraqueza de imaginação, que dizer para me innocentar de haver accedido o encargo de, com a mais ferrugenta e grosseira das chaves, vir fechar a brilhante serie de conferencias, com que a Renascença Fluminense deleitou os intellectuaes da terra de Ararigboia, já celebrando datas nacionaes, já dictando ao povo illustrado normas novas a adoptar no ensino e na educação?

Que dizer, se não confessar, que ao arrojado procedimento de hoje me moveu um sentimento menos nobre, um desejo de vi-

gança; esse prazer dos deuses. Sim Srs., o que me leva agora a vos tomar o tempo é o intento de perante o publico, denunciar o Dr. Nelson L. N. que, abusando da sua autoridade de pae da Renascença Fluminense, me condemnou ao ingrato papel de buril da paciencia dos ouvintes que se vae apurar supportando delicadamente a estoupada que por culpa do illustre creador da Academia Fluminense de Lettras lhes vou impingir sob o titulo "A ESCOLA E O LAR".

Antes, porém de entrar no assumpto, cumpre-me declarar, perdô sinceramente ao illustre jornalista, attendendo a que na ingente empreza que se impoz, de regenerar o Estado pelas suavissimas luzes do saber, o brilhante e incansavel homem de lettras precisa de auxiliares perseverantes, ora, a paciencia é a base, a mãe da perseverança e, não medindo sacrificios para attingir o seu louvavel fim, lançou mão da velha professora, sua amiga para ajudal-o no apuro dos caracteres dos obreiros do bem, que são todos os membros da Renascença, pelo exercicio da paciencia. Eis por que, apezar de reconhecer, que de boas intenções o inferno está cheio, venho diante de vós, dissertar acerca da Escola e do Lar, thema já tantas vezes brilhantemente tratado por pedagogistas e escriptores.

Attendendo a que a educação pre-escolar, cujos factores são a disciplina domestica, o exemplo e a suggestão, é ministrada na casa paterna, eu diria "o lar e a escola". Mas... ao pae da Renascença approuve dar a primazia á Escola e a mim me cumpre obedecer palestrando na linguagem simples que me é peculiar, sobre essa ponte intermediaria entre o lar e a sociedade, sobre esse órgão social cuja funcção é adaptar os individuos ao meio a que pertencem, sobre esse instrumento de assimilação intellectual e moral, essa medida de previdencia sem a qual as nações não podem contar com o futuro.

A escola deve ser uma extensão de meio familiar, diz Faria de Vasconcellos, e, não ha negar, na sociedade hodierna nesses templos em que na expressão do poeta prontifica o sacerdote por excellencia o ambiente creado em torno ás criancinhas é de tanto carinho e solitudine, tanta alegria e interesse, que bem pode aos pequenos dar a illusão de um prolongamento do maternal amor, da continuação das caricias do lar! Mas nem sempre foi a escola esse abrigo cheio de luz e affagos, onde não ha perigo de vêr magoarem as azas implumes, as avesinhas ha pouco sahidas do ninho, e a historia da escola que se confunde com a da instrucção e da educação, bem assignala as differenças de suas modalidades, segundo o ideal pedagogico que animava as nações.

Entre os povos orientaes da antiguidade, impera o tradicionalismo em todas as suas formas: filologico na India, scientifico no Egypto, religioso entre os Judeos, politico na China é sempre o

mesmo ensino que procura aperfeiçoar a intelligencia pelo apuro da memoria por meio da transmissão do saber.

Na India a escola primaria é constituida apenas pelo agrupamento das alumnas que se reúnem em volta do mestre á sombra de uma arvore no bom tempo, sob um telheiro em outras occasiões, tendo como primeiro caderno de escripta a areia ou as folhas de plantano, e visa essa escola dar ao indiano o saber que o ha de approximar da Divindade. O jovem devia adquirir a sabedoria, cuja practica competia ao varão. O ancião devia olvidal-a, afim de se submergir na vida contemplativa, cuja suprema synthese é o mysticismo, aniquilador das energias e da iniciativa com que ainda hoje a India resiste á influenciad as novas instituições ali introduzidas pelo dominio inglez.

Superiores ás escolas indianas pela sua graduação e pela polymorphia do saber alli ministrado ás diversas classes sociaes, as escolas do Egypto estão, todavia, definidas pela severidade de sua disciplina synthetisada neste proverbio: «Os discipulos têm os ouvidos nas costas» Dahi se vê quão servis deviam ser os os caracteres formados nesse regimen de pancadaria, nessas escolas cujo ensino tinha entretanto finalidade practica, pois preparava para o exercicio das artes, para a architectura, o commercio etc.

Para os Judeos o homem perfeito, é o homem piedoso, virtuoso, capaz de attingir o ideal do povo hebreu, pelo proprio Deus traçado nestes termos: — Sêde santos como eu, o Eterno, seu santo. ” Suas escolas domesticas em que professava o pae de familia convinham ao estado patriarcal, anterior a era christã.

A educação hebraica, porém, se modifica não só pela influencia do captiveiro no Egypto, como principalmente pelo de Babylo니아 e comprehendendo os judeos que só o espirito de nacionalidade faz de todos os filhos de uma patria uma communitade á parte na sociedade humana, fizeram do estudo da historia nacional, depois do da religião ou de combinação com elle, a principal fonte de saber. Reconhecendo tambem que só pela educação popular uma nação se torna forte, trataram de instituir escolas para a infancia. Multiplicaram-n'as e após uma resistencia, cuja tenacidade não tem rival na historia, os judeos conseguem pelo ensino de transmissão burlar a destruição de seus livros sagrados effectuada pelos romanos, confiando toda a doutrina nelles contida, á memoria de suas creanças educadas sob o regimen do Talmud, que manda castigar aos meninos com uma das mãos e acaricial-os com a outra. São essas crianças mais tarde os grandes professores Israelitas que tanto influem ainda hoje na cultura occidental, tomando parte no ensino publico e amoldando-se inteiramente ás idéas pedagogicas dos povos europeos!

Deixemos as escolas chinezas de ensino formalista, terra classica dos exames officiaes, onde todavia o estudo permittia o ac-

cesso aos mais altos cargos sociaes e, reconhecendo que entre todos os povos antigos a China foi a que maior numero de escolas possuia, consolemo-nos com a idéa de que o que importa não é o numero de estabelecimentos de ensino e sim o valor dos mestres que nelles professam, e em rapida passagem, analysemos as escolas dos povos classicos da antiguidade, cujo ideal mais elevado, já não é o sabio como o dos povos orientaes e sim o philospho, o amigo da sciencia, aquelle para quem o saber não tem apenas valor objectivo, não é somente precioso thesouro por cuja posse se aneia e sem meio subtil de formar a intelligencia humana, enobrecendo-lhe as faculdades. Esse typo de educação formal, cujo ideal é o homem bello e bom, tem os seus órgãos de acção nas escolas primarias de Athenas denominadas escolas de grammatica, nas palestras onde se favorece o desenvolvimento harmonico do corpo, communicando-lhe a graça pela alliança da musica aos exercicios physicos, erigindo a gymnastica em verdadeira arte, cujo complemento era a hygiene.

Das palestras, suas escolas iniciaes, passava o grego para os gymnasios que comprehendiam não somente o local apropriado aos exercicios physicos, mas tambem jardins, bibliothecas, theatros e estadios para corridas, onde jovens meninos e varões exhibiam suas habilidades. Os jogos dos gymnasios eram considerados como instituição publica a elles concorrendo não só o povo de Athenas como o de todas as cidades gregas: os jogos olympicos, os isthomicos, e os piticos eram divertimentos nacionaes que congratavam todos os gregos, quaesquer que fossem as suas cidades.

Nasce dessas escolas a encyclopedia grega, ou curso de estudos educativos que foi afinal a base da cultura e da educação modernas. Não fôra o receio de abusar da gentileza e paciencia do auditorio e cultuariamos a memoria desses grandes vultos da antiguidade classica lembrando-lhes, ao menos, os nomes, mas não devemos fugir ao thema e assim apenas nos é dado fallar da escola. E seguindo-a entre os romanos, vemos que, antes da conquista da Grecia, a solidissima constituição da familia, só permittia a educação domestica. Era o pae de familia, o educador nato, o principal mestre.

Logo após a conquista, porém, a influencia da civilização grega se faz sentir e as escolas de grammaticas se multiplicam.

Mais preoccupados com o aperfeiçoamento e os progressos moraes de que com a extensão de seus conhecimentos, os romanos trataram de nas suas escolas codificar o saber em obras encyclopedicas que facilitaram a divulgação de conhecimentos. E assim como os gregos fizeram das obras de Homero o livro de leitura de seus filhos, os jovens romanos aprendendo a lêr nas Doze Taboas, seu codigo civil, foram os paes da Jurisprudencia, da Sciencia Juridica e da eloquencia forense e politica, produzindo esse

monumento perante o qual ainda hoje a humanidade se curva : o Direito Romano.

Mas a que divagações me levam agora os Srs. romanos, fazendo-me repetir cousas já tão sabidas, voltemos a escola. Acompanhemos a nobre instituição nos albores da idade media sob a dupla influencia da cultura grego-romana de que tratamos e do Christianismo, a religião educadora por excellencia. Jesus de Nazareth o Pedagogo da humanidade é comparavel ao sementeiro que lançando á terra semente tem resultados bem differentes segundo as condições do terreno. Mas a nova doutrina, impondo a todos, a instrucção religiosa como consequencia da fé e o principio, essencialmente democratico da egualdade entre os homens e de sua fraternidade universal, estende a todos, os beneficios de instrucção educativa, erigindo em obra de misericordia o ensinar os ignorantes para a propagação do ensino.

Nasceram por isso do influxo da igreja christã, diversos typos de escolas :

Escolas parochiaes que deram origem á Escola Popular primaria, e estavam a cargo do parochio que ministrava, além do ensino religioso o minimo do saber : lêr, escrever e contar.

Escolas abaciaes, constituídas nas abbas, e cujo ensino brilhante havia de dar origem ás Universidades.

Escolas cathedraes emfim, destinadas á formação dos sacerdotes e nascidas da reunião dos clérigos, occupados no serviço das cathedraes.

Ha, além desses tres typos, a escola palatina, criação de Carlos Magno com o fim de proporcionar aos filhos dos magnatas francos a instrucção.

Mas á epoca quasi crepuscular da meia idade, succede outra epoca de relativa paz em que estabelecida com maior solidez a ordem social, as sciencias e o amor ao estudo podem transpôr o vedado recinto dos claustros, das cathedraes e dos castellos e se estabelecer nas cidades onde ás escolas já existentes, se junctam as dos gremios e as dos municipios.

Havia, quer em umas, quer noutras, uma certa liberdade de ensino que era quasi leigo, tendo nas gremias caracter technico e industrial.

Reconhecendo a gente daquelle tempo as vantagens do estudo colectivo, da vida em commum, crearam-se os collegios universitarios, cujos estudantes obedeciam a um chefe, o *regente*, e onde as ordens docentes começaram então a exercer a sua influencia na educação. Houve creações de caracter secular, entre as quaes o celebre collegio de Sorbon, que mais tarde havia dar o seu nome á Faculdade Teologica de Paris, por isso denominada Sorbone.

Estudantes associados em grupos, cujo caracteristico eram as nacionalidades, formaram as reuniões a que chamaram nações,

estas agregadas aos agrupamentos de professores, denominadas faculdades, formaram as universidades presididas pelos reitores e juntos constituíram a mais pujante criação pedagógica da Idade média, cujo methodo scientifico é denominado a escolastica, nome attribuido ao conjuncto de estudos que floresceram principalmente desde o seculo XII em todas as universidades europeas e effectuou a educação formal das intelligencias, versando sobre a analyse das sentenças dos sábios, esquecendo por completo o apuro das capacidades de observação, cujo campo de exercicio são as sciencias naturaes, nos requintes de uma dialectica subtil em que a intelligencia prisioneira da forma syllogistica, desenvolvia apenas o mecanismo de raciocinio.

E é assim que a idade media termina, havendo lenta mas progressivamente, preparado a emancipação definitiva da escola e do ensino que a renascença havia de consagrar, desde o seculo XVI, senão na pratica ao menos theoreticamente.

Adiantada de muitos seculos sobre a pratica, a theoria educativa já preconisa nos escriptos de Erasmo as idéas hoje pregadas isto é: o aceio a elegancia da escola e a bondosa indulgencia do mestre. Acompanha-o em elevação de principios e idéas uma pleidade de humanistas brilhantes, entre os quaes figura em lugar de honra Victorino de Feltro, o maior pedagogo italiano da época da renascença, que na sua escola a "Casa Giocosa" legou a humanidade um modelo de estabelecimento que nada teria a invejar aos modernos collegios da actualidade.

Surgem as ordens docentes, verdadeiros enxames de humanistas brilhantes e eruditos, entre elles, sobressahem os padres da companhia de Jesus, cujo zelo pela propagação da religião, havia de irradiar até a Terra de Santa Cruz nos fulgores de talento de um Antonio Vieira, de um Aspicuelta de Navarro e de um Anchieta, cuja obra extraordinaria foi glorificada, immortalisada, pelo genio da poesia brasileira nesse momento de ouro, fulgente de pedrarias que se denomina o Evangelho nas Selvas!

E por não burilar de mais a paciencia dos ouvintes silenciarei sobre os brilhantes escriptores encyclopedistas que prepararam a revolução franceza e a laicalisação da escola.

Nesse grande movimento libertador da humanidade saudarei o advento, o verdadeiro triumpho da idéa niveladora dos direitos do homem e da mulher, pregada muitos seculos antes do alto de uma cruz por Jesus de Nazareth.

Na escola gratuita e leiga verei não o mestre que não quer Deus no templo da sciencia, mas o professor tolerante e instruido, acatando os filhos de todos os credos e procurando com a maior doçura levantar os caracteres dos que são confiados na manhã da vida, certo de que é sempre boa a religião baseada na boa moral.

E continuando a estudar a escola não já em terras estranhas, mais em nosso paiz, consignarei aqui, mais uma vez, os serviços no magisterio prestados pelo clero: — foi em 1739 que Frei D. Antonio de Guadalupe fundou no Rio de Janeiro o seminario de S. Pedro, mais tarde de S. Joaquim, destinado ao estudo de primeiras lettras: era o inicio do ensino primario no Brasil.

A expulsão dos jesuitas, em 1759, atrazou a instrucção do Brasil.

Era deploravel o estado das poucas escolas existentes nas capitánias.

E se o ensino secundario lucrou bastante com o accesso de pavor a D. João VI, inspirado por Napoleão I, "o meteore fatal ás regias fronteiras" a escola primaria, pedra basica do progresso humano, pouco ou nada mereceu aos dirigentes de então.

Tratada com carinho pelo Sr. D. Pedro II que não desdenhava visitar as escolas publicas de Petropolis a cujas aulas assistia frequentemente, comprazendo-se em interrogar os alumnos, a escola primaria brasileira vê em 1893 o seu curso integrado pela inclusão em seus programmas, dos ensinios de musica e de gymnastica, complemento indispensaveis da educação humana em o regimen democratico. A escola moderna deve harmonicamente cultivar todos os poderes mentaes e physicos, visando formar seres completos, de corpo robusto, coração generoso, vontade forte, espirito capaz de idéas de justiça, bondade, solidariedade e tolerancia. E, sendo a matricula das escolas em sua maioria composta de meninos que dispõem de poucos annos para o estudo, pois que em breve as lavouras, as usinas ou as officinas reclamarã oa sua actividade, deve ella se dar pressa em munil-as do saber necessario á vida.

Com effeito, se lhes não ensina um officio facilita-lhes, ao menos, o exercicio pelo apprendizado dos trabalhos manuaes, pois que a escola primaria é o laboratorio onde se prepara o Brasil de amanhã.

Mas a escola, conscia assim de sua missão, é uma consequencia da vida familiar: tal sociedade, tal escola, diz a sabedoria popular e, se a reciproca tambem é verdadeira, não podemos deixar de reconhecer que a educação pre-escolar é a da familia.

Eis por que, em que pese ao brilhante periodista, pae da Renascença Fluminense, eu teria dado a esta palestra o titulo: o lar e a escola.

E assim dizendo, eu me transportaria a esse ninho de sollicitudes e carinhos, ao lar brasileiro, onde pontifica a figura trez vezes santa da mulher mãe.

E vos procurando mostrar a importancia das affeições da familia na educação eu voz direi: é no seu seio que dos deveres humanos em geral e do civismo em particular se faz o apprendizado, paulatinamente, graças aos mais profundos sentimentos naturaes e a uma solidariedade de todos os instantes, como affirma Henri Mario.

São ainda do eminente psychologo as palavras que transcrevo. E' tão agradável ser não somente justo, mas delicado para com o nosso pae, a nossa mãe, nossos irmãos que o dever se nos afigura suave e encantador, perdendo todo o character de austera severidade.

Nós o cumprimos naturalmente com alegria e nos acostumamos a nisso achar prazer.

Quando contrahimos assim habitos de mutuo auxilio, de affectuosa dedicação na familia, temos sempre disposição para demonstrar os mesmos sentimentos a todos, mórmente aos nossos patricios... Aquelle que, na qualidade de filho adquirir o habito de obediencia voluntaria e de respeito á autoridade; na de irmão o costume da tolerancia, da justiça e da dedicação: como pae o sentimento da responsabilidade; poderá por ventura deixar de ser um excellente cidadão? Tendo apprendido a acatar uma autoridade justa será submisso ás leis. Sabemos suavisar pela bondade a severidade das ordens, mostrar-se á digno do poder em qualquer emergencia. Simples cidadão ou magistrado, na paz como em tempo de guerra, está maravilhosamente preparado pela vida levada no lar a patentar sob qualquer aspecto que seja, o espirito de disciplina, de sabedoria e de sacrificio que faz a prosperidade e a grandeza das nações.

Mas a familia que assim apparelha para a vida social não é esse pequeno grupo de gente que vive junta em uma casa, usando o mesmo nome, reunindo-se, mais ou menos, ás horas das refeições e dormindo sob o mesmo tecto, para penetrar nas dependencias do qual, a horas mortas, mas differentes sempre, cada qual tem a sua chave de trinco.

Não é esse grupo de gente que vive junta, onde ha crianças que frequentam os cinemas a noite, dançam o "*schimmy*" o "*maxixe*" bem requebrado, cantam "Comidas meu santo" ou "Suspira meu bem suspira" usam os termos de gyria mais extraordinarios, como por exemplo "eu vou alisar o velho para vê se cavo uma pelleguinha de dez fachos" e outras equivalentes, mas não limpam os dentes nem sabem rezar.

Não é esse grupo de gente onde as cabeças ôcas das mães de familia a chocalhar frivolidades, organisa festas, cuja extravagancia começa no amolecado do convite para um "*chá maluco*" e acaba no exotico dos vestuarios em que se patenteia, não propriamente o nú artistico, mas *quasi* a falta de recato com que se arisca ou antes, ameaça a pureza do lar.

O lar, cellula do meio social que é o principal factor da escola, onde o sentimento de familia respeita as tradições do passado em nome de seus ancestraes, onde imperam a cordura, o altruismo, o sentimento religioso tão caracteristico dos brasileiros, esse, e só esse lar, póde collaborando com a escola concorrer para a regeneração do povo.

O lar, e verdadeiro lar, é o ninho do amor e da cuidados, onde a solicitude da mulher se esforça por tornar agradável a todos o seu convívio, proporcionando ao marido as commodidades, que o compensam do labor diário em favor da próle e aos filhos essa dedicação de todos os instantes, esse carinho cujo altruismo é inexgotável pois á mulher não, e só, sómente a ella se póde sem faltar á verdade, dizer:

“Seu coração não tem raias :
Immenso mar, mai sem praias,
Transborda sempre de amor !

O lar é o doce abrigo em que no descambar da existencia descansamos das lutas e desillusões da vida, apoiando-nos nas affeições sinceras dos que nos amam e no dizer do poeta, retribuem sem violencia o amor com que os amamos.

O lar é ao amanhecer da vida, o affecto calmo e sollicito do Papae : — o homem mais forte e mais intelligente do mundo na opinião dos filhos; o lar é na risonha quadra da infancia o amor da mamãe (o unico amor desinteressado que ha) e a mãe é por sua vez para filhos pequenos: o collo commodo onde dormem o primeiro somno, a mãe paciente que os guia nos primeiros passos e os afaga suave, maciamente quando se magoam.

Pouco depois Mamãe é a nossa mestra natural, é a amiga diligente e sollicita que comnosco estuda as lições, mas, para assim proceder, se faz mister tenha a mulher pleno conhecimento do seu dever e bastante illustração para, auxiliando os filhos a se instruirem, cooperar na obra educativa da escola que elles devem frequentar só na vida escolar, vida collectiva, os caracteres se apuram pelas “pressões, excitações, reacções e opposições que os aggregados humanos exercem sobre cada um dos individuos que os compõem.

Demais é na escola, organização social necessaria ao desenvolvimento psychico da creança, que a emulação e o exemplo impelindo-a ao trabalho nella despertam o sentimento de honra, obrigando-a a dominar-se, a temer a reprovação dos companheiros, diminuindo-lhe a presumpção e o egoismo, impedindo-a de satisfazer os seus caprichos por nos outros reconhecer direitos eguaes aos seus, e que prova ser, em materia de educação, a escola o complemento do lar.

Sim, a casa de familia onde, como disse, a mãe *advinha as necessidades dos filhos*, o pae lhes previne as faltas e os outros membros da familia lhes festejam e applaudem as gracinhas e talentos, não é o ambiente propicio á formação dos caracteres.

O individuo que se instrue e se educa exclusivamente na casa paterna, de accordo com o seu temperamento emocional ou apathico tornar-se-á um timido, um acanhado ou um egoista.

Não podendo aproveitar os beneficios da emolção, da vida escolar, satisfazendo quasi sempre os seus caprichos, tornar-se-á presumpçoso e incapaz de dignamente usar o mais bello attributo do homem : a liberdade.

Ora si a educação, como acertadamente diz Spencer, tem por fim tornar o homem apto para vida completa, isto é, capaz de bem empregar a sua actividade, ella não se poderá effectuar com exclusão da escola onde os modernos methodos activos desenvolvem nos meninos de hoje, homens de amanhã, a capacidade necessaria para fazer bom uso da liberdade sob o triplice aspecto moral, civil e politico.

A liberdade moral, fonte de todas as outras, é a faculdade de agir por força do livre arbitrio : é seu dominio o mundo subjectivo; rege as faculdades affectivas, sensitivas e intellectuaes e se manifesta no amor da familia, no culto da honra e da bondade.

A liberdade civil se prende ao mundo externo objectivo e se revela nas manifestações do pensamento, no cultivo das artes e das letras, do commercio e da industria.

A liberdade politica, que em sua essencia é a propria liberdade moral, rege os dominios da politica, fazendo as leis, administrando, julgando, emfim, tomando parte directa ou indirecta no governo do povo.

A sciencia da vida reside em regular o seu exercicio, é o que busca conseguir a educação da escola, após a do lar, dando solidas bases ao edificio da felicidade, habilitando o individuo a honrar a familia, glorificando a patria, donde, se conclue, que solidarios em seus intentos, irmãos em seus ideaes o lar e a escola trabalham juntos para a grandeza e o progresso do Paiz, cujo amôr se synthetisa em toda a sua eloquencia no culto á bandeira, cuja observancia é o cumprimento do mais sagrado dever civico.

"Culto á bandeira !" Estas singelas palavras dizem tudo a cerca da homenagem patriotica, que hoje se commemorou em todo o Brasil.

Pelos bons dentes das crianças

POR

CARLOS NEWLANDS

Cirurgião dentista

Em 1914, escrevia o abnegado Albino Esteves (x) no "O Pharol", de Juiz de Fóra, a respeito da necessidade da criação da assistência dentaria infantil naquella cidade: "E' um dever de humanidade para com os sêres pequeninos que concorrem para a alegria dos lares e que indefesos, podem por falta de assistência dentaria, contrahir molestias serias causadoras da ruina material e moral da familia." E, mais adiante: "A saúde da criança é uma sagrada instituição que cumpre respeitar a todo transe".

Palavras verdadeiras :

Seres pequeninos como o arbustosinho que mal emergiu da terra. Alegria dos lares, como os passaros dos ares.

Indefesos como flores em jardins descuidados.

E, esses seres pequeninos, indefesos, alegria dos lares, podem pelo desamparo dos que deviam velar por elles, pela sua hygiene, pela conservação de seus frageis dentinhos, contrahir molestias serias que lhes roubarão a alegria — a elles de quem ella irradiava, — abatel-os mesmo, pela morte, resultando a irremediavel desventura de um lar.

Pugnar pelo bem da criança é um dever santo a ser cumprido a todo transe por aquelles aos quaes a luz da instrucção e a intuição ou a pratica do amor ao proximo, permitem divisar aquillo que as sombras da ignorancia tornam impenetravel a outros olhos, mesmo a olhos de paes.

Não esperemos que todos os paes possam — exponte sua — dedicar ao problema da sanidade dos filhos, a sabedoria, o carinho, o tempo, e o dinheiro que a sua solução demanda. Ensine-mos-lhes aquillo que precisam saber para evitar que lhes fuja do lar a alegria. Auxiliemol-os, depois, a praticar o que lhes houvermos ensinado.

Mostremos ás proprias crianças os perigos a que estão expostas com o descuido em que por ventura jazam, para que ellas proprias, entre sorrisos que illuminam almas ingenuas de paes

x) Brillhante escriptor fluminense, redactor-chefe do "O Dia" de Juiz de Fóra, fundador e mantendor da Assistencia Dentaria Escolar Francisco Valladares, que presta assistencia dentaria gratuita a 1.100 escolares dos Grupos Reunidos desta cidade.

descuidados e atravez as mesmas boccas que cantam-lhes alegrias, digam-lhes: — cuida de mim para que a alegria não dezerte do nosso ar!

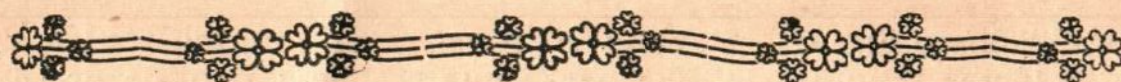
E quem melhor do que a Professora, pode ser util á criança, nesta missão de supprir a deficiencia dos paes no ensino da defeza contra males physicos tão damnosos?

Feita essa interrogação, seria injusto não consignar aqui o muito que em beneficio da saúde dos collegiaes têm feito as Professoras Cariocas, seja directamente, seja pelo apoio dado á Assistencia Dentaria Infantil.

Appellando para a intensificação do concurso generoso das Exmas. Professoras do Districto Federal, na divulgação, sob a forma de dizer ao alcance da criança, de conhecimentos de hygiene dentaria necessarios, faremos, com o favôr da "A Escola", a publicação de uma série de palestras sobre assumpto que se enquadre no titulo acima.

E antes de terminarmos esta introducção ás nossas palestras — que se dirigirão a professoras e em cujas primeiras linhas citamos o nome de Albino Esteves — por uma associação de idéas, accode-nos á mente a pessôa do Director dos Grupos Reunidos de Juiz de Fóra, Prof. J. Augusto Lopes, pedagogo verdadeiramente compenetrado do seu nobilissimo papel de educador, e mais, de director de educadores, tem naquelles Grupos o templo de seu ideal. O Dr. Albino Esteves e o Prof. Lopes se dão as mãos na grande obra da mais desinteressada philantropia que é a Assistencia Dentaria Escolar Francisco Valladares.





ENSINO PRIMARIO

ARITHMETICA

POR

MATHILDE CIRNE BRUNO

Problemas para as diversas classes

I — Quanto ganha, em media, por dia um operario que recebe 3:120\$000 pelo trabalho de 300 dias, nas seguintes condições: 60 dias, a 11\$000 por dia; dia 40 dias a 10\$000 e os restantes a 10\$300 por dia?

Rp. 10\$400

II — Um funcionario publico recebe 1:200\$000 por mez, e desconta $\frac{1}{30}$ de seus vencimen-

os, para o montepio. Quanto poderá gastar por dia, si quizer economizar 2:240\$000, annualmente? Rp. 32\$000

III — Uma senhora gastou 3:540\$000 de 1° de Janeiro a 28 de Abril. De quanto precisa diminuir a despesa diaria, até o fim do anno, si recebe apenas 10:209\$000 por anno? Rp. 3\$000

IV — Uma pessoa comprou uma casa por 8:500\$000 e um terreno á razão de 2\$500 o metro quadrado. Vendeu, depois, casa e terreno po 12:900\$000. A quantos por cento corresponde o lucro si o terreno tem 15 decametros de perimetro e um comprimento 4 vezes maior que a largura? Rp. 20 %

V — O café, depois de torrado, perde um quinto de seu peso. Por quanto deve um negociante vender o kilo de café torrado, para lucrar 30%, si compra 320 kilogrammas de café verde por 512\$000?

Rp. 2\$600

VI — Um caixeiro-viajante recebe 12\$000 por dia e mais 3,5% sobre as vendas effectuadas. Ao cabo de 95 dias, recebe 1:565\$000. Em quanto importaram as vendas si a sua despeza diaria é de 25\$000?

Rp. 80:000\$000

VII — Um terreno rectangular, cuja largura é os $\frac{2}{3}$ do comprimento tem 70 metros de perimetro, Em quanto importam os $\frac{5}{8}$ desse terreno á razão de 15\$000 o m. q.?

VIII — Um salão tem 4 metros de frente e 13,6 de fundo. Deseja-se aproveitá-lo para dormitorio de 20 alumnos. Sendo, porém exigida a area de 4,25 para cada creança, de quanto será preciso augmentar cada dimensão para que as novas medidas sejam proporcionaes ás primei-

ras? Rp. É preciso augmentar 1 m. na largura e 3,4 no comprimento.

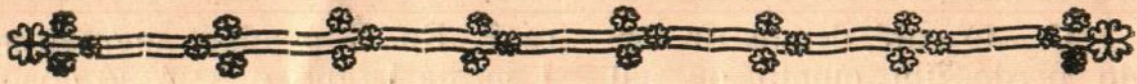
IX — Durante que tempo um capital collocado a 8% ao anno, produzirá os $\frac{2}{5}$ de seu valor? Rp. 5 annos

X — A que taxa esteve collocado um capital que em 2 annos e 6 mezes elevou-se aos $\frac{28}{25}$ de seu valor? Rp. 4,8%

XI — Durante que tempo um capital collocado a 12% ao anno será duplicado?
Rp. 8^{an} e 4^m

XII — Um capital foi collocado a 8% durante 6 mezes; um segundo capital esteve empregado a 10% durante 4 mezes; finalmente, um terceiro capital rendeu 12% durante um anno. A somma dos juros produzidos pelos 2 primeiros foi 1:300\$000; pelo segundo e o terceiro, 1:460\$; pelo 1º. e o terceiro, 1:760\$000. Quaes os capitaes?

Rp. 20:000\$000 - 15:000\$000 e 18:000\$000.



LITTERATURA

Fabulas

POR

CARLOS PORTO CARREIRO

Ao erudito e bom amigo

Dr. Guedes de Mello

OS DOUS TOUROS E A RÃ

Brigavam certa vez dous touros na campina.

Uma rã viu de longe a contenda bovina,

E disse em triste voz :

— Maldicta seja a briga ! Ai ! que será de nós ?»

-- E que é que nos importa a briga desses touros ?»

Diz uma jovem rã. Nem derrota nem louros

Nos poderão tocar.» — Que dizes, rapariga ?

Ouve ! Aquelle que fôr vencido nessa briga

Ha de fugir do campo e vir correndo á tôa

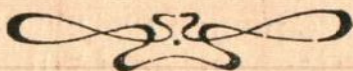
A esmagar cruelmente as rãs desta lagôa !»

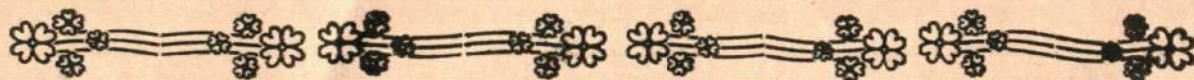
O CONCELHO DOS RATOS

Subtil gato cruel os ratos consumia.
Reune-se em concelho a roaz companhia,
Mui reduzida já, para assentar num plano
Que a permitta escapar ás garras do bichano.
Após mil discussões, sem termo, um jovem rato
Propoz atar-se um guizo ao pescoço do gato,
Afim de oppôr-lhe um contra á pisada macia,

Pois o rumor guizo
Serviria
De salutar aviso
A' rataria!

A assembléa applaudiu. Mas nisto, um velho rato,
Derrabado em combate, experiente e sensato,
Disse á douta assembléa:
— «Senhores, é supimpa, é optima essa idéa!
Mas.... Quem vae pôr o guizo ao pescoço do gato?





Informações e Avisos

ARGENTINA — Um grande mappa da Republica. (1) — Alli o conhecimento se adquire directamente pelos sentidos; o trabalho intellectual fica reservado aos discipulos, resta ao professor o de simples guia.

Defrontando o mappa, a pessoa alheia ao methodo e processos pedagogicos, sem diffi-
culdade conceberá em seguida os resultados que deve dar, em mãos habeis, o ensino com semelhantes meios auxiliares, e seguramente se retirará convencida de que só deixam de aprender Geographia patria os que não querem: tal a evidencia e superioridade do methodo. O mestre, por pouco que o examine, concluirá enaltecendo suas vantagens: 1^a na maior intensidade das imagens, e como consequencia, sua mais profunda impressão na memoria; 2^a na effectividade positiva que deve acompanhar o processo mental; 3^a na auto instrucção; 4^a na maior apren-

dizagem com um tempo minimo. O que em linguagem vulgar significa: 1^o o que se aprende com este se recorda melhor; 2^o que se aprende com prazer; 3^o que o individuo se instrue por si mesmo; 4^o finalmente, que o estudante adquire em menos tempo maiores conhecimentos do que com os processos ordinarios.

Trata-se com effeito de um methodo mui conveniente para o ensino da Geographia, methodo que, embóra modesto por falta de elementos para dar amplitude e permanencia dos mappas assim construidos, empregava na Hespanha o grande pedagogo d. André Manjón, para ensinar a Geographia de Hespanha aos meninos de Granada, e que hoje é utilizado por seus discipulos e admiradores.

Tempestade magnetica, aurora boreal e perturbações solares.—Aos 14 de abril proximo passado, foi registrada uma notavel perturbação magnetica.

Começou em Greenwich por um subito desvio da agulha as 11 h. e continuou até as 11 h.

(1) Continuação da nota publicada no numero de Maio.

do dia seguinte. O maximo desvio observado na declinação foi de $1^{\circ} 15'$, podendo classificar-se por conseguinte de *Grande*.

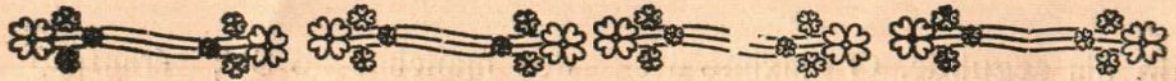
Mr. Charles Leaf, de Cambridge, communicou ter observado no mesmo dia uma formosa aurora boreal entre as 21 h. 20^m e ás 21 h. 50^m, as nuvens impediram a ulterior observação.

A aurora se apresentava como uma luminosidade esverdeada em que se notava claramente pulsação de intensidade. Mr. C. P. Butler, do Observatorio de Physica de Cambridge, viu tambem essa aurora; observou sua coloração verde e notou mais, que era muito bem definida e brilhante a raia 5577.

Não havia naquelle dia gran-

des manchas no Sol; éram notadas apenas trez e relativamente pequenas. O que se observava, eram varias zonas de faculas. Uma das manchas, ao começar a tempestade magnetica a (a uns 0,7 do dia), estava a 9° de longitude solar do meridiano central do Sol. Ainda que de dimensões mui reduzidas, havia uma quarta apparição como residuo do par de enormes manchas observados no mez de dezembro passado. M. Newbegin, de Sutton (Surrey), observou que a zona longitudinal do Sol que contém essa mancha produziu uma grande protuberancia, que poudes observar com o seu espectroscopio nos dias 25 de fevereiro, 10, 23 e 24 de março.





Atravez das revistas

A EDUCAÇÃO ACTIVA

INTRODUÇÃO

As necessidades de nossos tempos pedem homens aptos para produzir. Os pedagogos e os psychologos reconhecem os defeitos do systema de educação actualmente em voga e se afaenam em procurar soluções.

Guiados pelo bom sentido e por uma documentação scientifica maior ou menor, os educadores de nossos dias ensaiam methodos e processos. De tempo em tempo aparece nas revistas pedagogicas, e mesmo na imprensa diaria, o nome de um novo *systema de educação* ou de *um methodo*. Ora é a *escola do trabalho*, depois o *systema Montessori*, logo após a *escola officina*, o *jardim de infancia*, etc.

Temos que render homenagem ao merito desses pedagogos creadores. Suas adaptações produziram um grande beneficio aos individuos que se

formaram sob o regimen por elles estabelecido; porém o valor de sua obra é muito maior si se tiver em conta a somma de ensinamentos e de sugestões que proporciona aos demais educadores. Suas instituições ou seus methodos influiram por diversas tendencias pessoas de character ou de formação scientifica. Tambem ás vezes obedeceram a necessidade e accomodações puramente locais. Sem embargo, todos convêm em proclamar o principio da educação activa ou funcional, uns de uma maneira clara e aberta, outros de um modo vago, ás vezes inconsciente. Não dá logar a contradicções por parte das diversas tendencias philosophicas e religiosas; todo o mundo pode aceitar, e o aceita, porque está fundada na sciencia experimental. E' uma derivação da lei psicologica do de-

se desenvolvimento humano. Chegou, pois, o momento das adaptações em grande escala. Ha que escolher o que fôr bom e realizavel nos ensaios dos benemeritos mestres que se cançam em resolver os problemas da formação do homem. Devemos começar o periodo amplo das applicações. A educação activa ha de ser brevemente um facto. As revistas pedagogicas lançam diariamente orientações e conselhos; realizam-se conferencias, organisam-se visitas e se publicam livros

Eis aqui mais um livro que

se occupará da educação activa e que, dentro de sua modestia, propõe-se esboçar um systema completo de formação humana. Nelle serão repetidos conceitos expostos em publicações europeas e americanas; se verão iniciações e conselhos praticos que recordam, talvez desfigurados e diminuindas, palavras e obras dos grandes mestres da pedagogia de nossos dias: porém sobre tudo, no fundo destas linhas ha que vêr alguns annos de trabalho pessoal intenso em ensaio de educação activa.

Principios e problemas fundamentaes

1 — O rendimento do systema educativo actual

Geralmente se admitte que o systema de educação que formou as gerações actuaes — e aqui temos que render homenagem, de excepção, ás tentativas pedagogicas que no presente parecem ter ares de renovação e de reforma — teem grandes defeitos. O producto da gestão escolar é indubitavelmente deficiente.

O sacrificio economico que representa nossa escola não é devidamente recompensado. Não se trata de saber si a energia gasta e o dinheiro consumido na instrucção dos que actuam agora na vida fora melhor empregado em outras obras de utilidade publica. São cousas muito difficeis de apreciar e ninguem se atreve em pensar que o es-

forço empregado pelos povos para educar-se e instruir-se seja infructifero; antes ao contrario, todos dão por muito bem empregado o que gastaram. Todavia, todos estão conformes em que a escola e todo o trabalho educativo e instructivo não dão o rendimento que delle se poderia esperar.

Os medicos e hygienistas censuram o regimen educativo corrente como desfavoravel ao desenvolvimento fisiologico normal e causador de perturbações posologicas que se perpetuaram no individuo. Sobre o assumpto diz Dr. M. Boigey: «Trinta por cento dos escolares apresentam desvios da columna vertebral, attribuidos á actitude que teem de tornar ao escrever. De-

pois accrescenta: "Sem duvida, a maior parte das creanças supportam sem muito prejuizo o systema de educação que lhe foi imposto. Escapam a elles graças á admiravel flexibilidade de que goza o organismo nesse idade da vida e a resistencia que oppõe ás causas de destruição, Porem nossos jovens esgotam nesta lucta inutil forças que lhe seriam preciosas para as luctas do futuro; seu desenvolvimento é, se não difficultado, pelo menos retardado, e alguns arrastam para sempre as terriveis consequencias da prova. (1)

Os moralistas e os sociologos nos fallam de uma crise da educação em nosso tempo. Dizem que a relaxação de costumes que se tem notado nos ultimos annos, provem, afinal, da educação desacertada que receberam as gerações actuaes

Nem a escola nem a familia — os dois factores mais importantes na educação — souberam tratar os jovens segundo exigem as necessidades moraes e sociaes de nossa epoca.

Os economistas e os homens de negocios culpam a educação corrente de que não dá homens capazes para as emprezas e para o trabalho productivo.

Parece como se o ensino desviasse os jovem para um theorismo inconsciente, fazendo-lhe uma incomprehensão ou um desinteresse pelas cousas em si e suas realidades. Precisam-se de homens capazes para levar a cabo obras de tenacidade e de

reflexão; porém as escolas proporcionam individuos que *jallam* de mil cousas com a maior facilidade e sem o menor fundamento.

Os mesmos educadores reconhecem que o systema actual de educação dá um rendimento muito baixo: diz o professor Coelho, da Universidade de Lisboa: "A observação de muitas pessoas, as quaes consultei, e a minha propria me demonstram que varias creaturas que, antes de entrar na escola primaria, se apresentavam notavelmente observadoras do que as rodeava, com memoria relativamente segura, attenção espontanea e viva, imaginação bastante activa, palavra prompta, fazendo inducções e deducções tão perfeitas como se podia esperar de sua idade, meninos intelligentes, em uma palavra, entradas na escola se tornavam inexpressivos, em pouco tempo mecanisados.

O exame de milhares de rapazes sahidos das escolas primarias ou matriculados nas escolas secundarias me revelam, na maioria, uma deploravel inferioridade intellectual, de modo que acabei por pensar que, pelo menos em parte, os methodos de ensino primario são causas dessa inferioridade para os estudos superiores. que em muitos casos aggravam o mal. (*Estudos sobre a educação popular*, (Tuberculose, pag 54, 197 — 198).

(1) Dr. M. Boigey, *L' élevage humaine*. 11 *Réforma intellectual, Réforme morale*. Payot & Cia Paris, 1917

Diz Kerschensteiner (*Begriff der Arbeitsschule*, pagina 61 — 3ª edição) “A importancia do systema escolar actual é cada vez mais mais manifesta, sobre tudo no que se refere á formação do character. A individualisação crescente da vida politica e social, a falta de homens desinteressados, intelligentes e capazes de iniciativa, a insufficiencia das soluções dadas ás questões de interesse publico nos fez vêr papavelmente que a educação actual não dá uma formação solida. Por um lado, deformação, anormalização intellectual, por outro, insufficiencia. E, isso não é proprio somente dos povos atrasados, dos paizes que teem a instrucção publica meio organizada. Criticas amargas sobre a educação sahem de toda a parte.

Na Allemanha, não é só Kerschensteiner quem lança o alarma, senão uma multidão de educadores que pedem um regimen novo de formação da juventude.

Diz-se publicamente que os methodos e dispositivos actuaes de ensino e educação, em casa e na escola, não são capazes de conduzir o individuo ao gráo de desenvolvimento que necessitam homens em suas missões sociaes e em suas funcções productivas. (1)

Na Suissa, na Belgica e em outros paizes que tomam como modelos em questão de ensino, a escola é objecto de severas censuras. Com a preocupação de adquirir muitos conhecimentos, a escola descuida a funcção

do proprio conhecimento; propondo-se dar muita cultura, não dá technicas e instrumentos para servir-se della. A educação actual quer preparar para a vida e se adianta da vida; porem afoga as energias individuaes no momento em que começam a manifestar-se. Resultado disso é a falta de iniciativa, a debilidade de character, a personalidade pouco desenvolvida a incapacidade para obras de constancia e de merito, a tibieza e outros attributos dessa ordem, muito correntes nos jovens que se lançam á vida. Demais, é do dominio vulgar que muitos individuos que occuparam os primeiros logares na escola, e que se distinguiram por sua applicação e recta submissão ao regimen educativo, na vida de homens vegetam em um estado lamentavel, emquanto outros que apenas sabem ler e escrever com desembaraço, organisam empresas industriaes e mercantis e desempenham funcções directoras.

Os exercicios escolares e as actividades todas da escola corrente são muito distinctas dos da vida, e os que se amoldam ao regimen coarctador e pseudo-intellectualizador da escola, difficilmente podem triumphar nas luctas de amanhã.

Com effeito, existe um numero consideravel de inaptos que procuram *empregos seguros* donde vegetar, seja a qual for a actividade que tenham de desen-

(1) P. Oestreich, *Die elastische Einheitsschule. Lebens und Produktionsschule*. Schwetschke & Sohn Berlin, 1921.

volver com tanto que lhes seja sufficiente para viver; é muito grande o contingente de jovens que abraçam occupações em que se tem de fazer uso do *ler, escrever e contar* (as adaptações quasi exclusivas formadas pela escola), engrossando todavia o grupo já excessivo dos operarios de pena e dos burocratas, e faltando elementos ás funcções creadoras, ás iniciativas productoras.

Os processos do systema educativa actual são tão pouco apropriados ás necessidades de crescimento e expansão vital do menino, que provocam um desenvolvimento cheio de travas, rodeado de prevenções contra-productentes, levando a um exercicio sem moderação, falto de estímulo e de personalidade, improprio para o desenvolvimento das energias e dos recursos individuaes.

D'ahi o tédio que se nota nos alumnos, a falta de interesse, a aversão pela escola e praticas educativas.

O trabalho a que se submete os meninos é desagradavel, enfadonho e o espirito do jovem se dispõe muito mal para considerar o trabalho que mais tarde lhe assegurará o sustento.

Essa onda gigante de descontentes do trabalho que provocam *grèves* e conflictos sociaes principia a formar-se na escola com o regimen duro, com o systema de trabalho forçado, com a disconsideração das necessidades internos dos jovens, que pedem outros exercicios e outros trabalhos.

Como vai entrar o jovem com prazer, com entusiasmo na vida de trabalho, se em suas primeiras actividades teve que maldizer o trabalho! Temos que reconhecer que a escola cultivou intelligencias e forneceu meios para a comprehensão e melhoras dos technicos de trabalho (interpretação e representação do pensamento por meio de signaes, noções scientificas que proporcionam mais amplos pontos de vista sobre as causas, etc.).

Isso é um poderoso auxiliar e uma preparação para o trabalho em geral. Porem a escola lhe deu em gráo muito pequeno e, sobre tudo, pela *maneira* como lhe deu, fez com que os individuos não pudessem utilizal-o devidamente, e que odiassem o mesmo trabalho para o qual ella pretendia preparal-os.

O exercicio que empregou a escola foi uma imposição vinda de fóra da creança; foi um trabalho sem finalidade, sem interesse, sem relação com as necessidades do que fazia

Na idade em que mais necessidades se tem de actividade com objectivo, se obrigou o homem a uma serie de praticas sem significação para elle. Teve que permanecer quieto, fazendo as cousas que mandavam, por temor do castigo. Seu trabalho se desenvolveu com o protesto intimo, com a maldição do que fazia e da pessoa que lhe o impunha.

E isso no começo da vida, na iniciação no trabalho! A reacção natural de um espirito que

sente negar a personalidade algo que lhe pertence por direito, é a rebellião. Si se o obriga a gastar energias sem saber pôrque, sem corresponder a nenhuma finalidade sentida, si vê passar ante elle motivos justos de acção que lhe são vedados, não tem mais remedio senão repudiar tudo o que lhe apresenta como trabalho, predispondo-se contra tudo o que não seja actividade livre, entregando-se á vadiação, ou tomar uma actitude revoltosa.

Faz pena confessal-a; porém é evidente que os methodos

educativos em uso contribuíram muito para a formação da grande massa de descontentes do trabalho que ameaçam continuamente a paz e a tranquillidade social. Não é somente culpada a escola, porque tampouco a familia fez o necessario para impulsionar uma actividade honradamente sentida, e amortizou, em troca, energias que apontavam.

E' de todo ponto indispensavel procurar novos moldes e novas bases.

(Continúa)

JOSÉ MALLART Y CUTÓ



EUGENIA WERNECK

Resultados prodigiosos nos *resfriamentos* e na *grippe*.

Allivio immediato nas *neuralgias*, *dores de cabeça*, *dores nas costas* e nas *cadeiras*.

DOSE: 2 comprimidos 3 vezes por dia

Na *grippe* evita que o doente vá á cama, *debellando-a* aos primeiros *symptomas*.



Os annuncios da

“A Escola”

são lidos pelos que se interessam pelo ensino do Norte e do Sul do Paiz.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

Rua Barão de Mesquita, 875

ANDARAHY

Consultas medicas gratis

Aos alumnos soccorridos pelas caixas escolares, que tiverem sido assistidos por clinicos desta phar-macia, serão fornecidos medica-mentos gratuitos; aos demais alu-mnos das escolas publicas serão fornecidos c/ 20 % de abatimento.

EMPREGUE

suas economias em **um Lote de Terreno** comprado a longo prazo e terá as seguintes vantagens:

a possibilidade de construir sua casa;

um juro compensador representado pela valorização, sempre crescente, do terreno;

a economia mensal de uma determinada quantia (prestação) que redundará em seu proveito proprio.

Companhia Brasileira de Immoveis e Construções

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL 6.000:000\$000

Terrenos nos melhores bairros do Rio — Ipanema — Leblon —
Muda da Tijuca—Andarahy—Jockey Club—C. do Porto, etc.

48, AVENIDA RIO BRANCO

A ESCOLA

INDICADOR

— MEDICOS —

Dr. Francisco Eiras
Prof. da Faculdade de Medicina
Especialista em molestias da
garganta nariz e ouvidos
Consultorio : R. S. José, 61
1.º andar
Teleph. Central 4625
Residencia : R. Soares Cabral, 71
Teleph. Beira Mar 813

Dr. Octavio Ayres
Da Faculdade de Medicina
Cons. - R. de S. José, 61-1º andar
Teleph. Central 4625
Residencia : R. da Passagem, 198
Teleph. Sul 2482

Dr. Oby Loyola
Do Instituto de Assistencia á In-
fancia.
Clínica de Creanças
Residencia: Rua Arnaldo Quin-
tella, 104 antiga D. Polixena =
Botafogo = Sul 775

Dr. A. Nogueira da Silva
Dr. H. Baptista Pereira
Clinica medica e doenças dos olhos
tratamento pela — Homœopathia
Cons. : Trav. S. Francisco de
Paula, 9 - 1.º andar.

— ADVOGADOS —

Dr. Antenor Teixeira de Carvalho
Consultas de 11 a 1 e de 3 ás 6
horas.
Rua da Alfandega, 104 sob.
Teleph. Norte 3757

Dr. Malcher da Cunha
Rua dos Ourives, 13 — Sala 6
Teleph. 1669 Norte

Livraria Francisco Alves

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 166

S. PAULO
Rua Libero Badaró, 129

BELLO HORIZONTE
Rua da Bahia, 1055

PAULO DE AZEVEDO & C. — Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.	\$600
Segundo livro de leitura	1\$000
Terceiro livro de leitura	1\$000
Quarto livro de leitura.	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia	\$600
Segundo livro de leitura.	1\$500
Terceiro livro de leitura.	2\$000

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

Primeiro livro de leitura	2\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura.	3\$500
Quinto livro de leitura	3\$500

SERIE PUIGGARI BARRETO

Cartilha Analytica	1\$500
Primeiro livro de leitura	2\$500
Segundo livro de leitura	3\$000
Terceiro livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	3\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das mães	1\$000
Primeiras leituras.	2\$000
Leituras moraes	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros passos na leitura	1\$500
Cartilha	1\$800
Leitura preparatoria.	2\$000
Primeiro livro de leitura	2\$500
Segundo livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	4\$000

JOÃO KOPKE

Primeiro livro de leitura	2\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500
Quarto livro de leitura	3\$500
Quinto livro de leitura	4\$000
Leituras praticas	3\$000
Fabulas em verso	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura intermediaria	2\$000
Leitura para o segundo anno.	2\$500
Leitura para o terceiro anno	2\$500
Leitura para o quarto	3\$000

D. RITA DE BARRETO MACEDO

Leituras preparatorias	2\$000
Primeiro livro de leitura	2\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500
Quarto livro de leitura	3\$000

ABILIO CESAR BORGES

Primeiro livro de leitura	\$600
Novo primeiro livro de leitura	1\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500

SABINO E COSTA CUNHA

Expositor da Lingua materna.	1\$000
Segundo livro.	1\$000
Segundo livro	1\$000

FERREIRA DA ROSA

Methodo de aprender a ler	\$500
Segundo livro de leitura	1\$600
Terceiro livro de leitura	2\$000
Excursões escolares	1\$000

DR. MARIO BULCÃO

Vida infantil Primeiro livro	1\$500
Vida infantil Segundo livro	2\$000
Vida infantil Terceiro livro	2\$000

COLLECCÃO F. T. D.

Quadros muraes, cada quadro	1\$000
Novos principios de leitura	1\$000
Guia infantil, primeira parte	2\$000
Guia infantil, Segunda parte	2\$000
Guia infantil, as duas partes	4\$300
O primeiro livro de André 1ª parte.	2\$300
O segundo livro de André 2ª parte.	2\$400
Compendio de historia sagrada	6\$000
Noções de sciencia	2\$000
Anthologia (Terceiro livro da coll.)	4\$000
Anthologia (Quarto livro da coll.)	6\$000
E. DE AMICIS — Coração.	2\$000

AFRANIO PEIXOTO

Minha terra e minha gente	2\$500
BILAC e NETTO—Contos patrios	3\$500
> > Patria Brasileira	3\$500
> > Theatro Infantil	2\$500
CORREIA E BARRETTO—Era uma vez	2\$000
A. M. Pinto—Proverbios populares.	2\$000
BILAC e BOMFIM — Leitura complementar	4\$000
ALBERTO DE OLIVEIRA — Céu, Terra e Mar	3\$500

TANCREDO AMARAL

Livros das Escolas	3\$000
------------------------------	--------

BARRETO E LAET

Anthologia Nacional	6\$000
-------------------------------	--------

EUGENIO WERNECK

Anthologia Brasileira.	6\$000
--------------------------------	--------

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos	3\$000
Selecta classica.	4\$000

DUQUE ESTRADA

Thesouro poetico	3\$500
B. P. R. — Leitura manuscripta	1\$500

A. BALTHAZAR DA SILVEIRA

Educação moral e civica	2\$500
OLAVO BILAC — Poesias infantis.	3\$500
L. FERDINAND — Livro das creanças.	2\$000
R. PUIGGARI — Album de gravuras	2\$000

RAMON ROCA DORDAL

Paginas Civicas — Ensino medio, Livro primeiro.	2\$000
Livro segundo	3\$000